

PREP NO INSTAGRAM: prazer, proteção e discurso biomédico em perfis sul-americanos

Fernando Seffner¹

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Kris Herik de Oliveira²

Universidade de São Paulo (USP)

André Luiz Machado das Neves³

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Resumo

O artigo investiga os processos de produção de subjetividades nas campanhas digitais sobre a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV, tomando como campo empírico três perfis institucionais na rede social *Instagram* voltados à divulgação e promoção da PrEP no Brasil, Chile e Peru: @vcprepsp, @chileprep e @prepareate.pe. A partir de uma abordagem etnográfica das postagens, analisa-se como esses perfis – vinculados a distintos projetos de saúde pública e comunicação comunitária – produzem e circulam saberes, afetos, normas e regimes de verdade sobre a prevenção biomédica entre populações LGBTQIAPN+ jovens. O estudo integra um projeto de pesquisa mais amplo sobre políticas públicas de PrEP na América do Sul e explora como elementos como prazer, humor, disciplina farmacológica, pedagogias entre pares e autoridade biomédica se articulam nas estratégias comunicacionais. Os resultados evidenciam que, embora os três perfis valorizem a PrEP como tecnologia de ampliação da liberdade sexual e da saúde pública, eles convocam subjetividades distintas: um sujeito desejante e afetivo (@vcprepsp), um sujeito disciplinado e autogerido (@chileprep) e um sujeito em processo de convencimento institucional (@prepareate.pe). As diferenças na forma de enunciar a “liberdade sexual”, bem como nos modos de educar, prescrever, dialogar ou controlar, revelam disputas sobre quem merece cuidado, quem é responsabilizado pela prevenção e quais formas de vida são reconhecidas ou silenciadas. Conclui-se que as campanhas analisadas operam como currículos informais da saúde sexual, nos quais se entrecruzam ciência, cultura digital, governamentalidade e pedagogias do prazer, contribuindo para compreender as tensões contemporâneas entre prevenção biomédica, subjetividade e políticas de vida.

Palavras-chave

PrEP; Prevenção ao HIV/AIDS; LGBTQIAPN+; Biomedicalização.

¹ Doutorado em Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: fernandoseffner@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4580-6652>.

² Doutorado em Ciências Sociais. Pesquisador de Pós-doutorado na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). E-mail: kris.h.oliveira@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0530-2513>.

³ Doutorado em Saúde Coletiva. Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: almachado@uea.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7400-7596>.



PrEP: o que se sabe, o que se faz, o que se recomenda

Entre o final do ano de 2017 e o início de 2018, o Brasil passou a disponibilizar a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) para prevenção ao HIV em unidades de saúde previamente selecionadas do Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2024)⁴. A PrEP é uma combinação de dois medicamentos antirretrovirais (tenofovir e entricitabina), utilizada para o tratamento de pessoas vivendo com HIV desde os anos 2000, e agora mobilizados para prevenção à infecção pelo vírus causador da AIDS. Em um primeiro momento, a PrEP foi direcionada a populações específicas consideradas de maior vulnerabilidade à infecção pelo HIV — como homens que fazem sexo com homens (HSH), mulheres transexuais e travestis, profissionais do sexo, parceiros sorodiferentes e pessoas com repetidos episódios de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) ou uso frequente de Profilaxia Pós-Exposição (PEP). Atualmente, a PrEP está disponível em todo território nacional e pode ser acessada por qualquer pessoa que apresente risco aumentado de exposição ao HIV.

Desde 2017, a PrEP é ofertada no SUS na modalidade de ingestão oral. Nos primeiros anos, a PrEP foi disponibilizada na modalidade conhecida como uso diário, que consiste no uso regular da medicação, trazendo um efeito protetivo à infecção do HIV de maneira continuada. A partir de 2022, o Ministério da Saúde incluiu a modalidade sob demanda (uso por curtos períodos, em função de planos de vida sexual que envolvem exposição ao HIV em contextos determinados) como alternativa de uso. Cabe assinalar que a PrEP se insere na estratégia da “Prevenção Combinada”, que associa diferentes métodos de prevenção ao HIV, às ISTs e às hepatites virais (de modo simultâneo ou em sequência), conforme as necessidades, as características e o momento de vida de cada pessoa (Brasil, 2024).

Em 2023, a ANVISA aprovou o uso da modalidade injetável de PrEP (cabotegravir), que confere ao usuário uma proteção de pelo menos dois meses a partir de uma única aplicação, dispensando a disciplina da tomada diária de

⁴ A primeira aprovação do uso de PrEP oral, baseada em entricitabina e tenofovir disoproxil fumarato, comercializado como Truvada®, ocorreu em 2012 pela Food and Drug Administration (FDA) dos Estados Unidos (Gilead..., 2012). Nos anos seguintes, a Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a recomendar diferentes modalidades de PrEP como parte das estratégias globais de prevenção ao HIV, incluindo a PrEP oral TDF/FTC (2015), o anel vaginal de dapivirina (2021), os injetáveis de longa duração com cabotegravir (2022) e, mais recentemente, lenacapavir (2025) (WHO, 2022, 2025). Esse conjunto de aprovações reflete os resultados de ensaios clínicos robustos conduzidos com diversos grupos populacionais e países, incluindo o Brasil (Brasil, 2024).

comprimidos, um dos principais desafios relacionados à adesão (ANVISA, 2023). Tal modalidade ainda não está disponível na rede pública, apenas em estudo de implementação em algumas unidades liderado pela Fiocruz em parceria com o Ministério da Saúde (Grinsztejn *et al.*, 2025). Vale lembrar que a PrEP não traz proteção a outras ISTs, como a sífilis ou a gonorreia, e que seu uso é sempre recomendado em associação com a camisinha, tradicional método de proteção via barreira física ao HIV.

Em nível global, a PrEP está aprovada em 79 países, com modalidades cada vez mais diversificadas e protocolos de implementação em contínua expansão. Até setembro de 2025, foram contabilizadas 8.012.989 iniciações de PrEP, das quais apenas 0,3% correspondem à modalidade injetável de longa duração (AVAC..., 2025). Apesar desses avanços, a implementação da PrEP como estratégia de saúde pública continua a enfrentar desafios estruturais, políticos e culturais em escala global. Em muitos contextos, o uso da PrEP permanece aquém do esperado, seja por barreiras estruturais, como o acesso desigual aos serviços de saúde, seja por limitações persistentes nas estratégias de comunicação pública direcionadas a diferentes audiências (UNAIDS..., 2025). Esse cenário se torna ainda mais complexo e desigual em algumas regiões, como é o caso da América do Sul, onde persistem lacunas significativas entre disponibilidade formal, acesso efetivo e uso continuado da PrEP (Oliveira *et al.*, 2026).

O conhecimento e a comunicação sobre a PrEP têm se constituído como um campo de disputas simbólicas e políticas, marcado tanto por fragilidades institucionais quanto por dinâmicas socioculturais complexas. Estudos demonstram que campanhas e materiais educativos frequentemente priorizam aspectos clínicos das profilaxias, deixando em segundo plano elementos subjetivos, culturais e contextuais que atravessam as práticas de prevenção (Cárdenas; Monteiro, 2025). Essa comunicação fragmentada e pouco situada contribui para a persistência de dúvidas, estigmas e interpretações divergentes entre públicos diversos, limitando o alcance das estratégias de prevenção. Paralelamente, observa-se a emergência de discursos digitais que interpela(m) jovens a partir de uma lógica de autonomia individual e racionalidade neoliberal, mobilizando pedagogias de autocuidado que reconfiguram modos de subjetivação no campo da prevenção biomédica (Oliveira; Neves; Seffner, 2025). Nesse contexto, a insuficiência comunicacional compromete o acesso e a

adesão, bem como produz formas específicas de viver, interpretar e significar a PrEP entre seus potenciais usuários.

É no interior desse contexto que estabelecemos nossa questão de pesquisa: que elementos entram em jogo na produção de subjetividades em campanhas de PrEP disponíveis nas redes sociais? Realizamos tal exercício de aproximação a partir de uma perspectiva etnográfica acerca das postagens em três perfis do Instagram dedicados a campanhas de uso da PrEP, de três países distintos da América do Sul. Tais perfis são: @vcprepsp (PrEP 1519 - Brasil), @chileprep (Chile PrEP) e @prepareate.pe (ImPrEP Peru). Esses perfis foram escolhidos por concentrarem um volume expressivo de seguidores, regularidade de publicações e relevância no cenário regional. Além disso, representam iniciativas de comunicação institucional e comunitária que, embora situadas em contextos nacionais distintos, compartilham desafios comuns na implementação da PrEP. Essa seleção permite observar como, em diferentes ambientes sociais, políticos e culturais, as campanhas produzem interpelações, normas, pedagogias e modos de subjetivação que modulam a forma como a PrEP é percebida, incorporada e ressignificada por seus públicos. Assim, buscamos identificar algumas marcas de produção das subjetividades dos usuários de PrEP ali nomeados, e nos detivemos nas estratégias pedagógicas de que se vale cada um dos perfis no sentido de estimular o uso da PrEP.

Em consonância à orientação teórico-metodológica do projeto de pesquisa PrEP América do Sul⁵, ao qual este artigo se encontra vinculado, adotamos uma abordagem etnográfica, explorando a interseção entre práticas digitais e as vivências de jovens no contexto da disponibilidade e utilização da PrEP. Tomamos como inspiração a perspectiva de Christine Hine (Hine; Parreiras; Lins, 2020), que concebe a internet como espaço corporificado, incorporado e integrado ao cotidiano, para explorar como estes jovens utilizam o digital para construir significados em torno do cuidado de si, da saúde sexual e da prevenção ao HIV. Mediante um olhar de alteridade etnográfica, refletimos sobre nossa experiência como observadores das ações realizadas na internet, com destaque para as publicações em perfis no Instagram.

⁵ Esta produção é resultado do projeto de pesquisa *Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) para prevenção ao HIV na América do Sul: etnografia das experiências de acesso, uso e gestão* (CNPq, Decit/SECTICS/MS e Dathi/SVSA/MS, processos nº 445070/2023-4 e nº 405770/2024-3). Para mais informações, acesse: <https://prepamericaadosul.uea.edu.br/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

A etnografia digital oferece uma perspectiva rica para refletir sobre como a PrEP tem sido compreendida pelo público mais jovem e como a divulgação científica se conecta nessas práticas, funcionando como pedagogias da sexualidade na atualidade. Assim como Deml (2016) e Euzébio (2023), buscamos captar os perfis no Instagram que operam como uma “comunidade de prática” e uma “comunidade epistêmica”, conceitos que descrevem espaços nos quais o conhecimento é compartilhado, construído e contestado coletivamente. Esses processos são especialmente importantes no contexto da PrEP, em que a troca de experiências e informações pessoais mistura-se com o conhecimento médico e científico. A plataforma digital facilita a disseminação de informações e promove o desenvolvimento da alfabetização em saúde e a competência em prevenção ao HIV/AIDS, essenciais para a adesão e sucesso da PrEP (Deml, 2016; Euzébio, 2023). Refletir criticamente sobre os discursos que circulam nesses ambientes – especialmente aqueles relacionados ao sexo, diversidade, inclusão e prazer – não significa rejeitá-los ou desqualificá-los, mas compreender os contextos em que foram produzidos, os interesses que mobilizam e as dinâmicas de poder que os sustentam (Sales; Carvalho, 2024). Embora existam estudos que investigam conteúdos sobre PrEP em diferentes redes sociais, ainda são escassas as pesquisas que se debruçam especificamente sobre plataformas de compartilhamento de imagens amplamente utilizadas, como o Instagram (Walsh-Buhi *et al.*, 2021).

O presente trabalho busca aprofundar algumas questões levantadas em artigo anterior (Oliveira; Neves; Seffner, 2025), desenvolvido no âmbito do PrEP América do Sul. Direcionamos nosso olhar nestes três perfis para algumas direções: 1) o estímulo ao sexo “livre” do uso da tradicional camisinha, em sintonia com as discussões biopolíticas de Tim Dean, e com inspiração nos trabalhos de Foucault; 2) o crescimento de uma postura de proteção individual (e de cunho individualista) na relação sexual, que parece prescindir de negociação e diálogo entre os parceiros na hora do sexo; 3) a associação da postura individualista nomeada no item anterior com as noções de empreendedorismo de si, de cunho neoliberal, facilitadas pelo avanço da biomedicalização da prevenção.

Os três perfis misturam postagens que trazem informações em torno do que se sabe da PrEP e da prevenção ao HIV, a partir de pesquisas e políticas públicas de saúde; em torno das práticas sexuais que se sabe que são comuns na população

LGBTQIAPN+ (a população alvo dos três perfis), bem como de suas fantasias, locais de prática, modos de ser; e, a partir disso, produzem recomendações para o uso da PrEP, como alternativa protetiva mais adequada ao contexto atual da prevenção ao HIV, valendo-se de numerosas estratégias pedagógicas, e conformando certo “currículo da prevenção”. A empreitada de abordar etnograficamente os perfis e analisar algumas das situações ali encontradas é fruto também de um diálogo entre três olhares, que marcam a formação e a inserção de pesquisa de cada um dos autores: um olhar mais preocupado com o campo da educação em saúde e das pedagogias do gênero e da sexualidade; um olhar mais preocupado com a análise dos perfis no campo da saúde coletiva e das políticas públicas de saúde; e um olhar mais atento às juventudes LGBTQIAPN+ e seus modos de viver prazeres e ao mesmo tempo traçar estratégias de proteção.

A partir daqui o artigo se estrutura em três seções, nas quais são apresentados cada um dos perfis, separadamente, e de modo simultâneo se selecionam alguns elementos da etnografia feita, e se procedem a algumas análises, sempre referidas ao perfil em questão. Com isso, tanto caracterizamos cada perfil quanto analisamos algumas de suas estratégias e indicamos subjetividades produzidas. Em uma quarta seção, elencamos elementos tanto comuns quando díspares entre os perfis, procedemos a algumas considerações gerais, à moda de conclusões, e indicamos novos rumos de pesquisa, bem como as referências utilizadas.

@vcprepsp (Brasil)

A @vcprepsp (2025) se autodefine no Instagram como um perfil de “Comunidade”, com pronomes femininos (ela/dela), tendo sido criado como uma das estratégias de comunicação social do Projeto PrEP 1519, um estudo multicêntrico brasileiro conduzido simultaneamente em três capitais: Salvador (BA), sede do estudo, Belo Horizonte (MG) e São Paulo (SP). Cada um desses sítios de pesquisa desenvolveu sua própria página na plataforma Instagram, voltada à articulação entre educação em saúde e recrutamento de participantes ao estudo. Neste artigo, priorizamos a análise do perfil de São Paulo por apresentar uma abordagem comunicacional mais ousada e explícita em relação à sexualidade e à cultura

LGBTQIAPN+, mobilizando linguagens e estéticas digitais que estabelecem uma interlocução direta com adolescentes urbanos dessa ambiência digital.

Os objetivos do perfil @vcprepsp, em consonância com os demais campos do estudo, são múltiplos: promoção da educação em saúde sobre a prevenção do HIV e outras ISTs, recrutamento de adolescentes de 15 a 19 anos para participação na pesquisa e fortalecimento institucional do projeto. O nome do perfil deriva da expressão “Vc quer, @?”, uma expressão difundida na comunidade LGBTQIAPN+ residente de São Paulo e pela cantora e influenciadora Pablio Vittar. Nesse contexto emergiu a fusão entre “você” e “PrEP” (Profilaxia Pré-Exposição), evocando um tom informal e direto que remete à cultura digital jovem e aos códigos linguísticos da população LGBTQIAPN+ da cena paulistana. A personificação do perfil é realizada por Amanda Selfie, uma influenciadora fictícia criada especialmente para o projeto. Inspirada na estética e na linguagem de figuras públicas como Pablio Vittar, Amanda foi ilustrada pela artista trans não-binária Lucyfer Eclipsa. Ela atua como porta-voz do *Bonde da Amanda*, um coletivo também ilustrado, composto por adolescentes LGBTQIAPN+ que representam a diversidade de corpos, histórias e experiências da juventude urbana, sem expor identidades reais.

Até 05 de maio de 2025, o perfil acumulava 1.139 publicações e contava com 20,3 mil seguidores. Para fins de análise, foi recortado um conjunto de 255 publicações, selecionadas com base em critérios de relevância temática e engajamento. A primeira postagem data de 19 de junho de 2019 e já antecipa a tônica comunicacional do projeto com a frase: “Vamos falar de sexo? Chama no probleminha, bb!”. A expressão faz alusão à prática de chamar no *chat* privado da rede social (“chamar no probleminha”), comum na linguagem jovem e queer da época, associada à oferta de escuta, acolhimento e orientação. Na bio do perfil, lê-se: “O projeto PrEP 1519 Escolhas oferece métodos de prevenção para jovens #gays #trans e #travesti entre 15 e 19 anos!”. Ao perfil do Instagram está vinculada uma página no Linktree⁶, que agrega uma variedade de recursos complementares, como o suplemento temático publicado nos *Cadernos de Saúde Pública* sobre o estudo, canais de atendimento via *WhatsApp* nos pontos de acesso à PrEP, informações sobre PEP e tratamento de ISTs, além de acesso aos *sites* e redes institucionais do projeto.

⁶ Disponível em: <https://linktr.ee/vcprepsp>. Acesso em: 11 mar. 2025.



Sexualidade e prazer como linguagem de cuidado

O perfil @vcpreps mobiliza o desejo sexual, o prazer e a intimidade como elementos centrais da sua pedagogia em saúde. Diferentemente dos discursos tradicionais que associam sexo a risco, culpa ou moralidade, o perfil aposta em uma comunicação direta, debochada e afirmativa, na qual a sexualidade é tratada como parte indissociável do cuidado de si. Trata-se de uma estratégia discursiva que articula prazer e prevenção, convocando os sujeitos não ao medo, mas à autonomia informada e ao reconhecimento de seus próprios desejos. No entanto, como advertem autores como Foucault (2022), Preciado (2023) e Rose (2013), a liberdade promovida pelas tecnologias biomédicas não é plena. Ela é produzida dentro de regimes de regulação, que transformam o corpo em objeto de gestão contínua. Assim, embora o perfil performe o gozo como afirmação de vida, ele também opera um dispositivo de governo dos corpos: o acesso ao prazer seguro depende da regularidade na medicação, do vínculo com os serviços de saúde e da internalização da prevenção como prática cotidiana. Observa-se que a liberdade, aqui, não é oposição ao poder, ela é um dos seus produtos. Essa ambiguidade revela o funcionamento do biopoder contemporâneo, que não mais proíbe, mas prescreve modos de viver, inclusive o sexo, o desejo e o prazer. Um exemplo emblemático consta na Figura 1.

Figura 1: “Faço tudo isso protegida com a PrEP injetável”



Fonte: captura de tela do Instagram @vcpreps. Disponível em: https://www.instagram.com/vcpreps/p/DHzC1_Vv2K_/?hl=pt. Acesso em: 10 jun. 2025.

A publicação acima mobilizou o seguinte comentário: “Porra essa tava em celibato de 15 anos 😂😂😂😂😂”, evidenciando como o público responde com humor e identificação à performance de um desejo hiperbólico e despudorado. Nota-se que o perfil opera uma pedagogia do prazer que não silencia o sexo, mas o traz para o centro da cena comunicacional, rompendo com os modelos moralizantes de campanhas convencionais de prevenção. Outra publicação simula um diálogo digital na Figura 2.

Figura 2: “Uso camisinha sempre / N preciso de PrEP”



Fonte: captura de tela do Instagram @vcprepsp. Disponível em: <https://www.instagram.com/vcprepsp/p/DJkV0Duv1zo/?hl=pt>. Acesso em: 10 jun. 2025.

Essa postagem dramatiza o cotidiano sexual das juventudes urbanas, com seus códigos afetivos e dilemas reais. Ao mesmo tempo que apresenta um argumento em defesa da PrEP como estratégia de proteção, a publicação reconhece os afetos, pressões e negociações envolvidas nas práticas sexuais. Ela não julga, mas sugere cuidado crítico e autonomia. A linguagem visual também potencializa essa erotização pedagógica. Uma outra imagem de um jovem deitado de costas, exibindo uma tatuagem, é acompanhada da legenda: “Vocês indo mostrar a tatuagem nova para o vizinho”. Os comentários (“Todos temos esse vizinho kkk”, “A minha nova é na costela”) acionam a cumplicidade erótica como parte do universo de sentidos compartilhados. A tatuagem, o corpo exposto, o vizinho desejado: tudo se articula em uma narrativa de sexualidade cotidiana, não patologizada. Outra postagem mostra

uma *drag queen* segurando um pênis de borracha com a frase: “Tem gente que divide até macho, por que não dividir os brinquedos?”. Os comentários são uma celebração da imagem, inclusive pela própria dona da foto (@frimes), que participa da interação com emojis e surpresa. A partir de um objeto sexual, o perfil produz uma pedagogia do desejo coletivo e lúdico, em que prazer, humor e prevenção se entrelaçam. Trata-se de uma forma de desmedicalizar a sexualidade sem negligenciar o cuidado.

Esta articulação, entre desejo e cuidado, ao desembocar na “liberdade sexual”, é garantida por regimes químicos, protocolares e visíveis em que o corpo é gerido por um regime em que tecnologias farmacológicas (como a PrEP) se associam a regimes de visibilidade e prazer (Preciado, 2023). Ao inscrever o sexo explícito, o fetiche e o tesão nas estratégias de prevenção, o perfil @vcpreps cria um espaço discursivo no qual o autocuidado se apresenta não como dever, mas como extensão do prazer, do jogo e da liberdade. Em vez de interditar o desejo, o discurso do perfil o convoca como linguagem possível de cuidado. O perfil é um ambiente digital que reencena a ambiguidade convocando o prazer, a liberdade e a desobediência aos estigmas. Mas também reafirma, o imperativo da medicalização da sexualidade, isto é, o prazer é possível desde que mediado pela disciplina corporal e pela adesão à PrEP.

Resposta ao estigma e à moralização da prevenção

Aqui reunimos postagens que confrontam diretamente discursos estigmatizantes, moralizantes e excludentes relacionados à PrEP, às identidades LGBTQIAPN+, especialmente de travestis e mulheres trans, e à sexualidade juvenil. O perfil @vcpreps atua, nesse caso, como espaço de resistência simbólica e discursiva, criando enunciados que não apenas desconstróem estigmas, mas expõem e ridicularizam os mecanismos sociais de sua produção. Uma das postagens mais emblemáticas é o *card* com a frase na Figura 3.

Figura 3: “Eu qndo me falam q a PrEP é ‘coisa de gente promiscua’”



Fonte: captura de tela do Instagram @vcprepsp. Disponível em: <https://www.instagram.com/vcprepsp/p/DGHAWQiPP6F/?hl=pt>. Acesso em: 10 jun. 2025.

O humor do enunciado sugere ironia e indignação, ativando uma reação do público que confirma a recorrência desse estigma. Nos comentários, leem-se falas como: “É o que sempre escuto quando vou fazer os exames kkkkkkkk ‘o que você aprontou, rapaz?’” ou “É que a maioria trata para fins não recomendados e a ignorância de outros achar que é só pra fazer promiscuidade, né?”. A resposta do próprio perfil, “Quais fins?”, opera como provocação e reposicionamento crítico, interrompendo a naturalização dos usos “recomendados” ou “aceitáveis” da PrEP, no sentido de desafiar a autoridade do discurso biomédico hegemônico. Outro exemplo é o *reels*⁷ com a frase “Não é porque eu sou travesti que...”, no qual diferentes mitos e tabus são narrados por pessoas trans e travestis. O efeito discursivo aqui é duplo: por um lado, explicita a transfobia cotidiana; por outro, fá-lo com humor, estilo e ironia, criando um clima de identificação e pertencimento nos comentários: “kkkkkkkkk”, “Divas”, “Divonycas”.

A recepção afetuosa evidencia que o conteúdo, ainda que crítico, é apresentado em chave afirmativa, sem apelar à vitimização ou à didatização da dor.

⁷ Os *reels* são vídeos curtos, em formato vertical, disponibilizados pelo Instagram. Geralmente possuem entre 15 e 90 segundos e combinam áudio, imagem, texto e efeitos. Essa funcionalidade é voltada para ampla circulação, favorecida pelo algoritmo da plataforma, e tem se consolidado como um dos principais formatos de engajamento e consumo de conteúdo entre usuários.

Esse uso do humor como contradiscurso também aparece na publicação com a legenda: “Como vocês acham que é um atendimento de PrEP?” – ilustrado com a imagem de uma animação dizendo: “Toma jeito, vagabunda!”. Os comentários, recheados de emojis de riso, como “Eita 😂”, “MDS kkkk”, apontam para um reconhecimento compartilhado da violência simbólica e moral que permeia muitos atendimentos em saúde. Ao dramatizar essa violência em forma de humor, o perfil escancara o absurdo das normas tácitas que regem o acesso à saúde sexual e reprodutiva para populações dissidentes.

A partir das reflexões de Ferreira (2023), considera-se que a política da PrEP no Brasil opera não só como ferramenta de saúde pública, mas como tecnologia de subjetivação, convocando sujeitos responsivos, autônomos e disciplinados: o “sujeito PrEP”. Nessa direção, Rose (2013) nomeia esse fenômeno como uma forma de governamentalidade neoliberal, na qual os indivíduos são incitados a gerir sua própria saúde de forma empreendedora e moralizada. A figura da “promiscuidade”, nesse contexto, torna-se o contraponto indesejável do usuário ideal: é aquele que goza “demais”, fora de controle, e que ameaça o equilíbrio entre risco e responsabilidade.

No entanto, ao incorporar a figura do “promíscuo” como enunciação irônica e provocadora, o perfil @vcpreps não só parece mobilizar um enfrentamento ao estigma, mas um esforço para reivindicar o prazer como direito, deslocando o centro da prevenção da obediência técnica para o campo do desejo. Essa disputa discursiva se aproxima da crítica de Dean (2023) à política do sexo seguro como um imperativo moral, ancorado na contenção e na previsibilidade. Para Dean (2023), o sexo, especialmente entre homens gays, tem sido regulado por uma lógica que visa domesticar o risco, sanitizar o gozo e tornar a intimidade calculável. A liberdade sexual celebrada pelo perfil só é possível porque é atravessada pelo dispositivo técnico-farmacêutico e é justamente essa ambiguidade que o perfil encena com eficácia. O humor, aqui, não apenas desarma o estigma: ele tensiona os limites entre autonomia e obediência, entre prazer e disciplina, entre liberdade e regulação. Observa-se, portanto, o manejo da comunicação digital como campo de disputa simbólica, no qual o humor, a ironia e o afeto são armas contra o estigma. A prevenção, aqui, não é apenas um ato médico, mas uma afirmação política de corpos, identidades e modos de vida que desafiam as normas instituídas.

Pedagogia entre pares: afeto, escuta e troca de informações

Uma das estratégias mais marcantes do perfil @vcprepsp é a aposta na comunicação entre pares como dispositivo de disseminação de informações sobre prevenção combinada, com ênfase na PrEP. Em contraste com pedagogias verticais, tecnocráticas ou normativas, o perfil constrói uma pedagogia afetiva e situada, enraizada nos modos de falar, viver e cuidar que circulam entre sujeitos LGBTQIAPN+. Trata-se de uma pedagogia queer, performada não como imposição de um saber médico, mas como escuta horizontal, troca de experiências e cuidado compartilhado. Como aponta Nikolas Rose (2013), os modos contemporâneos de governar a saúde dependem menos de coerção direta e mais da internalização voluntária de condutas desejáveis. No entanto, no caso do @vcprepsp, essa internalização não se dá individualmente: observa-se que ela pode ser mediada por relações de confiança, afeto e identificação. Um exemplo emblemático é o *reels* que simula um diálogo cotidiano entre amigas:

'Bee, você tá tomando PrEP?'
'Tô sim, amiga, por quê?'
'Porque assim, você tem 18 anos, não é só com 18 anos que pode tomar?'
'Ih, mana, pois a senhora tá desatualizada, porque agora a partir dos 15 já pode tomar! [...] Me leva onde você tá tomando?'
'Claro, amiga, vamos lá!'

O tom, leve e íntimo, recria uma cena de aprendizado mútuo, onde o saber biomédico é traduzido em linguagem comum, afetuosa e acessível. Verificou-se que os comentários ampliam essa pedagogia: surgem relatos de efeitos colaterais e estratégias para contorná-los, reafirmações do uso combinado de métodos e alertas contra uma falsa percepção de imunidade. Como afirmam Ferreira (2023) e Preciado (2023), as tecnologias biomédicas como a PrEP não apenas previnem doenças, mas produzem modos de viver o corpo e o sexo, ativando o sujeito como agente da própria saúde. Aqui, no entanto, nota-se que o perfil tensiona essa lógica ao inscrever o cuidado dentro de uma ética relacional: cuida-se junto, aprende-se junto, vive-se o risco como campo coletivo de negociação. Essa ética aparece também em *cards* como “E sobre prevenção... vcs com seus amigos?”, onde a amizade é mobilizada como território legítimo de cuidado e orientação. Em outro *reels*, a frase “Quando você tá bebendo e seu amigo começa a ficar atraente”, acompanhada de risos e

comentários como “Fortalece a amizade” e “Pq não né?”, sugere que o desejo, o flerte e o cuidado podem (e devem) coexistir no espaço relacional, deslocando a prevenção da clínica para a vida cotidiana. O vídeo, *Indo buscar meu amigo no Dark Room*, embalado pela voz de Nazaré Tedesco⁸, também atualiza esse cuidado na chave do humor e do compartilhamento de práticas dissidentes, reafirmando que o sexo anônimo ou casual também merece proteção, escuta e acolhimento.

Essas formas de circulação de saberes e afetos não apenas desafiam o modelo biomédico tradicional, centrado na autoridade do especialista, como também respondem à crítica foucaultiana (2022) ao papel disciplinador das instituições modernas. Em vez de obedecer ao modelo “pedagógico-médico” que impõe normas de conduta, o perfil performa uma pedagogia cultural, em que o saber circula por meio de memes, gírias, experiências e afetos. Trata-se de um modo de fazer saúde não a partir da racionalização clínica, mas da cultura LGBTQIAPN+, onde os corpos dissidentes não são corrigidos, mas acolhidos como produtores legítimos de conhecimento.

@chileprep (Chile)

O perfil @chileprep (2025) se apresenta como “Plataforma Chile PrEP” e se autodefine no Instagram como uma página de “Educação”. Em 20 de abril de 2025, o perfil acumulava um total de 321 postagens e 31 *reels*. O perfil tinha 8408 seguidores e seguia outros 2392 perfis. A primeira publicação do perfil data de 6 de março de 2019 e já trazia a ênfase que acompanha boa parte das postagens, na formulação “PrEP o comprimido que previne o HIV”. A mensagem de apresentação do perfil informa que “Somos a plataforma de educação e orientação em Profilaxia Pré Exposição do Chile”⁹, informação que se repete em grande número de postagens. Ao perfil no Instagram está associada uma página *web*¹⁰ onde encontramos os dados da equipe responsável pelo empreendimento, composta por cinco homens (um cientista

⁸ Nazaré Tedesco é uma personagem da telenovela *Senhora do Destino* (2004-2005), interpretada pela atriz Renata Sorrah, cuja expressão de confusão se tornou amplamente difundida em memes, simbolizando situações de dúvida ou perplexidade.

⁹ Adotamos como regra para tratamento das postagens em língua espanhola uma dupla estratégia. Sempre que citados no corpo do artigo, os textos em língua espanhola estão traduzidos ao português pelos autores, facilitando a fluidez da leitura. Nos *cards* e nas tabelas eles aparecem na língua espanhola original, pois ali se configuram como as nossas fontes originais de pesquisa.

¹⁰ Disponível em: <https://chileprep.cl/>. Acesso em: 11 ago. 2024.

político – o presidente, um médico sexólogo e um médico cirurgião, um ilustrador e um designer industrial). Os três primeiros são presença constante nos *reels* e nas postagens. Não há informação disponível acerca de financiamento e deve-se ressaltar que em muitas atividades em que a equipe comparece se registra a distribuição de preservativos e folders.

O conjunto de postagens apresenta diversidade de materiais, como excertos de estudos científicos, orientações para uso da PrEP, matérias de jornais, fotos de eventos e de movimentos sociais da população LGBTQIAPN+, *cards* com a lembrança de datas importantes no calendário de eventos da comunidade LGBTI+, falas ou entrevistas curtas com lideranças, ativistas e profissionais do campo da saúde e prevenção ao HIV, histórias em quadrinhos, *posts* que discutem o *chemsex*, o sexo com o uso de drogas psicoativas, postagens acerca do tratamento e prevenção de outras infecções sexualmente transmissíveis para além da AIDS, notícias acerca de epidemias como COVID e mpox. O conteúdo está organizado no perfil em torno de alguns destaques, os principais deles sendo: Eventos, Eventos 2025, Doxy Pep, M - Pox, Chemsex, PEP, Chile PrEP, PrEP, HIV, HIV Aids. Foram objeto de análise desse perfil o conjunto das postagens e o conjunto dos *reels*.

As informações acerca do uso da PrEP são dominantes no conjunto de postagens. Ao longo do ano de 2024, a disponibilidade de informações em torno da PEP e da DoxiPEP (Profilaxia Pós-Exposição com Doxiciclina) ganhou muito espaço. De modo regular, postagens informam acerca de leis e decretos em torno dos temas da PrEP e da PEP e dos tratamentos em AIDS, bem como dos direitos de acesso à saúde no Chile. São disponibilizadas informações e documentação científica, de pesquisas em andamento ou concluídas, em torno igualmente da PrEP, da PEP e do tratamento com antirretrovirais. De modo bastante nítido, o perfil tem como seu público-alvo homens gays jovens, de classe média, em ambiente urbano, com ensino superior e que frequentam um circuito de festas da chamada comunidade homossexual.

Uma vida entre a total liberdade para fazer sexo e a completa submissão à PrEP

As postagens do @chileprep apontam para um conjunto de estratégias de produção de subjetividades que podem ser produtivamente analisadas com o recurso

a quatro categorias conceituais: a noção de *Homo adhaerens* (Davis, 2020); o contexto de intimidades sexuais mediadas pelo fármaco-poder (Dean, 2023; Preciado, 2022, 2023); a noção de biopolítica (Foucault, 2014, 2022, 2023) e as noções de biomedicalização, subjetividade somática e governamentalidade biológica (Rose, 2013). A partir de uma investigação em torno dos processos de recrutamento e adesão de voluntários para a pesquisa sobre PrEP, na conexão entre sistemas de saúde e grupos ativistas LGBTQIAPN+, Davis (2020) criou a categoria conceitual de *Homo adhaerens*. Tal categoria dialoga tanto com o projeto de pesquisa, do qual derivam os dados deste artigo, como com os esforços feitos pelos organizadores do @chileprep. Ela identifica os contornos de uma subjetividade, aquela do sujeito que se esforça em aderir às rotinas e medicações da PrEP, como também permite identificar os elementos do governo biopolítico a que tais pessoas estão submetidas.

Se, por um lado, a PrEP assegura proteção integral na prevenção da AIDS em todos os contextos, por outro exige disciplinamento, que envolve não apenas a ingestão de medicamentos, como também rotina de exames. A adesão à PrEP aproxima o sujeito a um conjunto de outras modalidades medicamentosas, como a DoxiPEP e fármacos que otimizam sua saúde individual, que trazem benefícios coletivos, o principal deles a interrupção na circulação do vírus HIV na população em geral. Temos, na definição de *Homo adhaerens* (Davis, 2020), a presença de elementos que caracterizam o discurso do empreendedorismo de si e da valorização da autonomia pessoal, ficando o sujeito como responsável completo pela sua saúde, ao mesmo tempo que dependente do mercado gerido pela indústria farmacêutica. Para o @chileprep, podemos inclusive adjetivar tal categoria, a denominando-a de *Homo adhaerens gay*, uma vez que o público-alvo do perfil são exclusivamente os homens gays (ver a Figura 4). A adesão desejada pelas estratégias de governo que conformam o *Homo adhaerens gay* não é episódica, é para toda a vida, e funciona como ponto de conexão entre as políticas públicas de saúde e a indústria dos fármacos.

Figura 4: Ação de prevenção do @chileprep durante uma festa



Fonte: captura de tela do Instagram @chileprep. Disponível em: <https://www.instagram.com/chileprep/p/DHfV984MHF/?hl=pt>. Acesso em: 10 jun. 2025.

Em estreita sintonia com a categoria acima, temos o contexto de intimidades sexuais mediadas pelo fármaco-poder (Dean, 2023; Preciado, 2022, 2023), conforme ilustra a Figura 5. O trabalho teórico de Dean (2023) envolveu analisar o fenômeno do sexo desprotegido (sexo no pelo, tradução ao português das expressões em inglês “raw sex” e “barebacking”, também correntes no contexto brasileiro), agora inserido na era da PrEP. O sexo desprotegido – sem o uso do preservativo – passou da condenação explícita à prática corrente para quem usa PrEP, embora as reiteradas recomendações de uso combinado de PrEP e preservativo. O preservativo pode ser pensado como filme plástico a mediar as relações entre corpos, a lembrar a necessidade de prevenção, a indicar possíveis perigos, a demonstrar a força das políticas públicas em saúde, a exigir diálogos e negociações, prévias ou durante o intercuro. A possibilidade de não uso do preservativo pela via da adesão à PrEP traz em si a noção de libertação. Libertar-se do uso do preservativo é promessa de gozo em nível mais elevado, de autonomia do desejo, de intimidade corporal profunda, de abertura a prazeres de ocasião sem preocupação, de entrega imediata ao erotismo quando o tesão surgir.

A discussão feita por Dean (2023) mostra que o uso intensivo da mediação farmacêutica, a substituir o preservativo, traz também o nome de “tratamento como prevenção”, a misturar duas ordens de fenômenos, aquele do tratamento de um agravo de saúde com aquele da prevenção ao mesmo agravo de saúde:

A resposta, em nível individual, é que você não toma Truvada como PrEP para sempre, apenas enquanto corre o risco de infecção, enquanto você precisaria indefinidamente se fosse infectado (com a possibilidade associada de efeitos colaterais a longo prazo) (Dean, 2023, p. 613).

A implementação de uma política pública de PrEP, no Brasil e em grande número de países do mundo, com apoio de organismos internacionais de saúde, lembra o conceito de biopolítica de Foucault (2014, 2022, 2023). O autor define a biopolítica como uma forma de poder, a governar populações, com estratégias de controle em questões de natalidade, mortalidade, higiene, vacinação, hábitos alimentares, vida sexual, consumo etc. Tais práticas estão vinculadas, nos escritos de Foucault, a razões de segurança de Estado, defesa do território, gestão eficiente da população com vistas à reprodução, população vista como recurso humano ao desenvolvimento e disciplinarização dos corpos. A biopolítica informa uma racionalidade de governo das populações, na ótica da governamentalidade neoliberal. O liberalismo é tomado não como simples regime econômico, mas como uma racionalidade que produz subjetividades.

Figura 5: “Hoy queremos hablarte sobre la importancia de los distintos tipos de test o exámenes...”



Fonte: captura de tela do Instagram @chileprep. Disponível em: <https://www.instagram.com/chileprep/p/C5W1u7Ts1jw/?hl=pt>. Acesso em: 10 jun. 2025.

Tensões e denúncias em relação à medicalização excessiva da prevenção à AIDS

O uso intensivo de mediação farmacêutica na gestão da vida sexual encontra sintonia com as produções de Paul Preciado (2022, 2023). Ao narrar e problematizar seu próprio processo de transição de gênero, com o uso de testosterona, Preciado (2023) cunha o termo “regime farmacopornográfico”, com o qual descreve as articulações entre indústrias farmacêuticas (que controlam os corpos por meio do mercado de substâncias como hormônios, antidepressivos etc.) e indústrias pornográficas/midiáticas (que produzem desejos e, igualmente, normas de gênero e sexualidade). Como forma de resistência, Preciado propõe o uso de testosterona como experimento político, a desafiar a normatividade, ao invés de a ela se adequar. Com isso, o corpo é pensado como campo de batalha biopolítica, e, a medicação, de forma de controle, passa a ter um valor de instrumento de resistência aos processos de normalização. No Manifesto Contrassexual (Preciado, 2022), já se percebe uma vigorosa defesa da liberdade dos corpos, estimulando experimentos pessoais que se situem fora das oposições homem e mulher, masculino e feminino, heterossexualidade e homossexualidade.

Situando esses debates no campo da educação em saúde, que é o território das ações em PrEP e das campanhas do perfil @chileprep, as reflexões de Nikolas Rose (2013) articulam um horizonte macropolítico que envolve a biomedicalização, as questões de poder e a fabricação de subjetividades. O autor toma o conceito de biopolítica de Michel Foucault e o insere no âmbito das biotecnologias e da biomedicina contemporânea. O autor defende que, para além do governo na esfera coletiva, traço mais forte do conceito de biopolítica em Foucault, as tecnologias permitiram um contexto atual de biopolítica molecular. Nela temos o controle individual dos corpos, estratégia que demanda adesão continuada a medicamentos, exames e rotinas de saúde. A uma biopolítica molecular segue-se a produção de subjetividades somáticas, aquelas dos indivíduos constantemente estimulados a cuidar, entender, modificar comportamentos, saber dos riscos, aderir a protocolos, especialmente por meio de diagnósticos médicos, terapias genéticas, medicamentos psicotrópicos, tratamentos de prevenção de doenças etc. Um elemento importante dessa produção de subjetividades somáticas é o conjunto de esforços individuais para monitorar, gerenciar e otimizar sua saúde, seu corpo e sua genética, como parte de uma cultura

neoliberal de performance e eficiência. Com isso, explicações de natureza médica ou biológica vão tomando o espaço da crítica social, da preocupação com os marcadores sociais da diferença que produzem situações de vulnerabilidade.

O *Homo adhaerens gay* gerado no perfil @chileprep é resultado de continuado processo pedagógico que envolve a produção simultânea de conhecimentos, de verdades científicas, de rotinas e de contextos de sociabilidade. O perfil configura assim um currículo cultural no cuidado em saúde, particularmente em saúde sexual. O sujeito que é simultaneamente público-alvo e subjetividade desejada no perfil tem características que são reiteradas nos *cards* e *reels*. É um homem gay, jovem, branco, magro, com cabelo curto, usuário de roupas sociais de marca e roupas íntimas de design erótico provocante, é depilado, demonstra preocupação com a beleza e a perfeição da forma física, deseja ser desejado, deseja estar disponível para relações sexuais previstas e imprevistas, frequenta um circuito de festas com outros sujeitos com as mesmas características, tem ensino superior, trabalha em empregos ligados a finanças, *web*, relações internacionais, viaja pelo país e para fora do país, tem interesses na vida cultural, é de classe média, é urbano, fala ou pelo menos se desempenha bem na língua inglesa, conhece ou viaja com alguma frequência aos Estados Unidos, está cansado de usar o preservativo, que considera incômodo e antiquado, demonstra familiaridade com medicamentos e prefere tais modalidades de tratamento pela praticidade e facilidade, sente necessidade de esclarecimentos científicos que comprovem que sua opção por medicar-se está respaldada pela ciência.

Denúncias e polêmicas em torno dessas questões estão elencadas na publicação da Figura 6 e em outras relacionadas ao uso de DoxiPEP para prevenção às ISTs bacterianas: “Noooo, no hagan esto. Pueden generar resistencia a los antibioticos y causar un problema de salud pública peor”; “Estupendo generemos cepas de bacterias multiresistentes que afectan a poblaciones en riesgo xq unos pelotudos no quieren ocupar condón!”; “Noooooooooooo todas las consecuencias del mal uso de antibióticos, es ridiculo creer que un medicamento cubre virus y bacterias. Mucha desinformación en este video¹¹. Fomentando además uno de los temas más críticos en salud pública que es la resistencia antimicrobiana”.

¹¹ “Não façam isto. Podem gerar resistência aos antibióticos e causar um problema pior de saúde pública”; “Estupendo, vamos gerar cepas de bactérias multirresistentes que afetam populações em

Figura 6: “Prevención de ITS con Doxy-PEP”



Fonte: captura de tela do Instagram @chileprep. Disponível em: <https://www.instagram.com/chileprep/p/CvdSDvcufkG/?hl=pt>. Acesso em: 10 jun. 2025.

Há uma mensagem que se poderia dizer subliminar, não dita explicitamente, mas reafirmada por muitos modos, de que o sujeito que se interessa pela PrEP, que deseja o uso de PrEP, que necessita e que merece a PrEP é um sujeito gay, jovem, bonito, intensamente desejado (ou assim se considera) e bastante esclarecido. Então a PrEP é para ele. Fica no ar a ideia de que não basta ser gay, tem que ser desejado e desejante, senão não há motivo para usar PrEP ou PEP ou Doxy PEP. Ter uma vida sexual intensa, estar disponível para ela o tempo todo, é algo que está em conexão com ser jovem, bonito e desejado, além de ter certa posição de classe que permita o usufruto dos eventos em que se podem achar parcerias. Há uma evidente conexão desse *ethos* com a noção de empreendedorismo de si, elemento vigoroso da racionalidade neoliberal.

@prepareate.pe (Peru)

O @prepareate.pe (2025) se autodefine no Instagram como um perfil de “Organização sem fins lucrativos”. Integra a campanha de comunicação PrEPareate.pe,

risco porque uns imbecis não querem usar camisinha”; “Não, todas as consequências do mal-uso de antibióticos, é ridículo crer que um medicamento protege de vírus e bactérias. Muita desinformação neste vídeo. Fomentando ainda por cima um dos temas mais críticos em saúde pública, que é a resistência antimicrobiana” (tradução nossa).

desenvolvida com o objetivo de tornar a informação sobre a PrEP mais acessível e atrativa, além de divulgar a possibilidade de participação no projeto ImPrEP Peru. Inicialmente, foram produzidos materiais informativos distribuídos em centros de saúde vinculados ao projeto. Paralelamente, foi lançado o site PrEParate.pe (2025) e as redes sociais passaram a ser utilizadas como canais para disseminar conteúdos educativos sobre a PrEP. Essa estratégia permitiu que pessoas interessadas acessassem as informações e fossem encaminhadas a serviços de saúde por meio dos quais poderiam iniciar o uso da PrEP como parte de uma abordagem de prevenção combinada.

Por intermédio do Centro de Investigaciones Interdisciplinarias en Sexualidad, SIDA y Sociedad (CIISSS), a Universidad Peruana Cayetano Heredia (UPCH) lidera as atividades de pesquisa, monitoramento, mobilização comunitária e capacitação no âmbito do projeto ImPrEP no Peru. O ImPrEP (Implementação da Profilaxia Pré-Exposição ao HIV) iniciou suas atividades no país em 2018, com o objetivo de ampliar o acesso à PrEP entre populações-chave, especialmente homens que fazem sexo com homens (HSH) e mulheres trans, contribuindo para a redução da incidência do HIV. O projeto é parte de uma iniciativa regional desenvolvida em colaboração com parceiros de Brasil, México e Peru e conta com o apoio financeiro da UNITAID, organização internacional fundada em 2006 e atualmente vinculada à Organização Mundial de Saúde (ImPrEP Peru, 2025).

A análise do @prepareate.pe abrangeu todas as publicações realizadas no perfil, totalizando 140, publicadas entre 5 de novembro de 2018 a 21 de novembro de 2024. Com 2.090 seguidores, em 24 de abril de 2025, o conteúdo do perfil sugere uma interlocução voltada prioritariamente a homens gays e mulheres trans – perfil do projeto ImPrEP. As postagens utilizam cores vibrantes, com predominância de conteúdos estáticos, animações e alguns poucos vídeos. Além disso, o perfil é utilizado como um canal de captação de participantes de pesquisas com caráter *survey*, convidando os seguidores a responderem questionários. A identidade visual do perfil evita a exposição de corpos, priorizando elementos gráficos e informativos. Apenas uma pessoa aparece em um vídeo recente, mas publicações mais antigas incluem relatos de usuários da PrEP e conteúdos educativos.

Apesar de não haver uma descrição institucional explícita no perfil, os vínculos com instituições de pesquisa e saúde pública são evidentes nas publicações. Também

cabe observar que, ao longo do tempo, houve uma mudança na identidade visual, pois, no início, eram utilizados tons mais sóbrios, que foram posteriormente substituídos por tons mais vibrantes. Essa análise inicial aponta para um esforço de comunicação institucional com foco educativo, que busca engajar populações-chave por meio de mensagens visuais acessíveis, sem recorrer à hipersexualização ou à estetização de corpos. Há, portanto, um caráter “prescritivo” no perfil, muito característico de abordagens biomédicas em pedagogias de saúde (Rose, 2013) e sobre PrEP (Davis, 2020). Conforme Preciado (2022), a ausência de corpos e a prevalência de grafismos institucionais sinalizam um regime farmacopornográfico particular, no qual o controle do risco é dissociado do desejo, e a prevenção opera mais como disciplina biomédica do que como narrativa de experimentação e prazer.

As postagens geram comentários por parte do público, aos quais a instituição responde ocasionalmente. A maioria desses comentários envolve dúvidas sobre o que é a PrEP, quem pode utilizá-la e onde é possível acessá-la. Também são frequentes mensagens de descontentamento relacionadas à falta de disponibilidade da PrEP nas unidades de saúde mencionadas pelo perfil. O perfil funciona, portanto, como um canal que permite ao público não apenas obter informações sobre prevenção ao HIV, como também expressar suas dúvidas, preocupações e frustrações diante de falhas no acesso ao serviço. Nesse contexto de governamentalidade biomédica (Foucault, 2022), o público é interpelado como “sujeito que deve aprender” antes de “agir”. Embora a interação institucional nem sempre seja sistemática, o espaço de comentários revela um importante campo de escuta e visibilidade das demandas sociais relacionadas à implementação da PrEP, indicando o potencial das redes sociais como ferramenta de interlocução entre usuários e políticas de saúde (Lupton, 2018; Moorhead *et al.*, 2013).

PrEP em diálogo com a educação em saúde sexual

As postagens desta categoria abordam de forma informativa temas centrais sobre a PrEP: o que é, como funciona, quem pode utilizá-la, onde acessá-la e quais são seus benefícios e possíveis efeitos colaterais. As publicações também divulgam dados de pesquisas, como os resultados do estudo ImPrEP, e discutem os fatores que influenciam o conhecimento, o uso e as preferências em relação à PrEP em

diferentes contextos, como no Peru, Brasil e México. Além da PrEP, o conteúdo abrange outras estratégias de prevenção combinada, como o uso de preservativos, a PEP (profilaxia pós-exposição) e a testagem e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), como clamídia e sífilis. Em diversas postagens, o preservativo é enfatizado como uma forma altamente eficaz de proteção, inclusive em combinação com a PrEP. Embora informativas, tais postagens operam dentro de um modelo comunicacional vertical, em que a instituição transmite o saber e o seguidor é convocado a absorvê-lo, aproximando-se da pedagogia tecnocrática criticada por autores como Lupton (2018), conforme a Figura 7.

Os comentários do público evidenciam dúvidas recorrentes sobre elegibilidade, custos e disponibilidade, mas também críticas à desorganização dos serviços de saúde, à necessidade de pagamento e à responsabilização moral de usuários em discursos preventivos. Por exemplo: “Cual es el costo? Donde la puedo adquirir?”; “Donde puedo conseguir PreP?”; “Siempre es necesario proporcionar la información completa. En el caso de INMENSA si hay un cobro por pruebas de Laboratorio y por la atención médica”; “En en Asociación civil no lo dan gratis, te cobran por paquete”; “La realidad es q el MINSA no tiene capacidad logística para distribuir la medicación a todos los centros”¹².

Em algumas situações, as respostas fornecidas pelo perfil buscam acolher as inquietações, reforçando o compromisso com a saúde coletiva e a prevenção combinada. A análise evidencia, assim, a tentativa de construir um canal dialógico que, ao mesmo tempo que informa, enfrenta os limites estruturais e simbólicos da implementação da PrEP no contexto peruano. Um exemplo é a tensão em uma postagem que prioriza o uso de preservativo no contexto da pandemia de Covid-19: “Un poco violento no? Ustedes saben que las ITS a veces se infectan incluso habiendo tomado todas las precauciones necesarias, responsabilizar a la persona por eso no ayuda en nada menos en este contexto”¹³. Resposta do perfil ao comentário: “Porque nos importa la salud de todxs no está demás recomendar el uso del condón, sobre

¹² “Qual é o custo? Onde se pode adquirir?”; “Onde posso conseguir PrEP?”; “Sempre é necessário fornecer a informação completa. No caso de INMENSA se cobra pelos exames de laboratório e pela atenção médica”; “Na organização da sociedade civil não te dão grátis, te cobram por pacotes”; “A realidade é que o MINSA não tem capacidade logística para distribuir a medicação a todos os centros” (tradução nossa).

¹³ “Um pouco violento, não? Vocês sabem que as ITS às vezes produzem infecção mesmo havendo tomado todas as precauções necessárias, responsabilizar a pessoa por isso não ajuda em nada, menos ainda neste contexto” (tradução nossa).

todo en situaciones como esta en donde será difícil poder contar con atención médica de ser necesario ya que todos los servicios están dirigidos a la atención del COVID 19”¹⁴.

Figura 7: “¿Haz oído hablar de PEP?”



Fonte: captura de tela do Instagram @prepareate.pe. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cx-98wssWgP/?img_index=1. Acesso em: 10 jun. 2025.

Promovendo os direitos humanos e a visibilidade LGBTQIAPN+

Esta categoria reúne publicações que articulam a prevenção do HIV à promoção dos direitos humanos e da cidadania LGBT+, destacando a importância da visibilidade, do reconhecimento e da proteção de populações historicamente marginalizadas. Esses conteúdos são frequentemente associados a datas comemorativas nacionais e internacionais (como o Dia do Orgulho LGBTQIAPN+ e o Dia Mundial de Luta contra a AIDS), campanhas de conscientização e mobilizações contra a violência, o preconceito e a discriminação. Também incluem colaborações com organizações sociais e ativistas, reforçando a interseção entre saúde, justiça social e equidade. A estratégia audiovisual combina carrosséis informativos e vídeos colaborativos, como o realizado com uma coordenadora de direitos humanos.

Os comentários do público, ainda que poucos, revelam reconhecimento da iniciativa, saudando o trabalho do perfil e ampliando o alcance territorial da

¹⁴ “O que nos importa é a saúde de todxs, desta forma não é demais recomendar o uso da camisinha, sobretudo em situações como esta onde será difícil contar com ajuda médica, pois que todos os serviços estão voltados para a atenção à COVID 19” (tradução nossa).

mensagem, com menções a coletivos locais. Por exemplo: “❤️ muchas felicitaciones compañerxs un cordial saludo desde Mocifu LTGB y TS de Ucayali¹⁵”.

Ademais, mesmo em postagens comemorativas, emergem questões práticas sobre o acesso à PrEP, indicando que a visibilidade LGBT+ e a promoção de direitos caminham lado a lado com demandas concretas por cuidado em saúde. A análise demonstra, portanto, que essas ações comunicacionais funcionam não apenas como celebração, mas como afirmação política e pedagógica de cidadania. Aqui, o perfil se aproxima do uso político das redes sociais como “comunidades epistêmicas” (Deml, 2016), mas de forma moderada e mediada pelo discurso institucional.

Figura 8: “31 de mayo: Día Nacional contra los Crímenes de Odio”



Fonte: captura de tela do Instagram @prepare.pe. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cs6hcDtNk0I/?img_index=1. Acesso em: 10 jun. 2025.

Conhecendo o público e respondendo a estigmas e mitos

As postagens desta categoria revelam uma estratégia de incentivar a participação em questionários que investigam o conhecimento sobre diferentes modalidades da PrEP (como o esquema 2+1+1 e a PrEP injetável) e outras estratégias de prevenção de ISTs, como a DOXI-PEP. Os comentários evidenciam tensões entre a divulgação da PrEP e sua efetiva disponibilidade nos serviços de saúde, com diversas mensagens que questionam a ausência de insumos, dificuldades de acesso

¹⁵ “Muitas felicitações companheirxs, uma saudação cordial desde Mocifu LTGB y TS de Ucayali” (tradução nossa).

e falta de informação prática sobre onde e como obter a medicação: “No hay PreP en los centros de salud del @minsa_peru”¹⁶. Resposta de seguidor: “Es cierto, ya no lo están dando gratuitamente como solían hacerlo”¹⁷. Além disso, surgem dúvidas sobre a eficácia e os efeitos colaterais das novas modalidades, demonstrando um público interessado, mas também inseguro quanto aos conteúdos comunicados.

A presença de respostas de seguidores, que tentam suprir lacunas informativas, sugere que o perfil funciona como espaço de trocas comunitárias, mas carece de respostas institucionais mais sistemáticas. Por exemplo: “Alguien por favor me explica que es eso ?”¹⁸. Resposta de seguidor: “es la profilaxis pre exposición al VIH, es decir entras en control tomas tratamiento y evitas la infección por VIH”¹⁹. Assim, o conteúdo revela um descompasso entre a pedagogia da prevenção biomédica e as condições materiais de acesso.

Aqui, o perfil opera claramente no regime de verdade biomédico (Foucault, 2014), mobilizando dados clínicos e linguagem informativa para corrigir narrativas consideradas perigosas. No entanto, muitos comentários denunciam falta de insumos e dificuldades de acesso, revelando o limite da pedagogia biomédica quando desconectada das condições materiais de cuidado. A interação horizontal aparece de forma limitada, frequentemente preenchida por seguidores que complementam ou corrigem informações, o que evidencia uma lacuna na construção de uma pedagogia entre pares, central nos outros perfis analisados. A centralidade de mensagens prescritivas reforça uma governamentalidade biológica (Rose, 2013), em que o ideal de cidadão saudável depende da internalização voluntária de protocolos biomédicos e da vigilância contínua dos riscos.

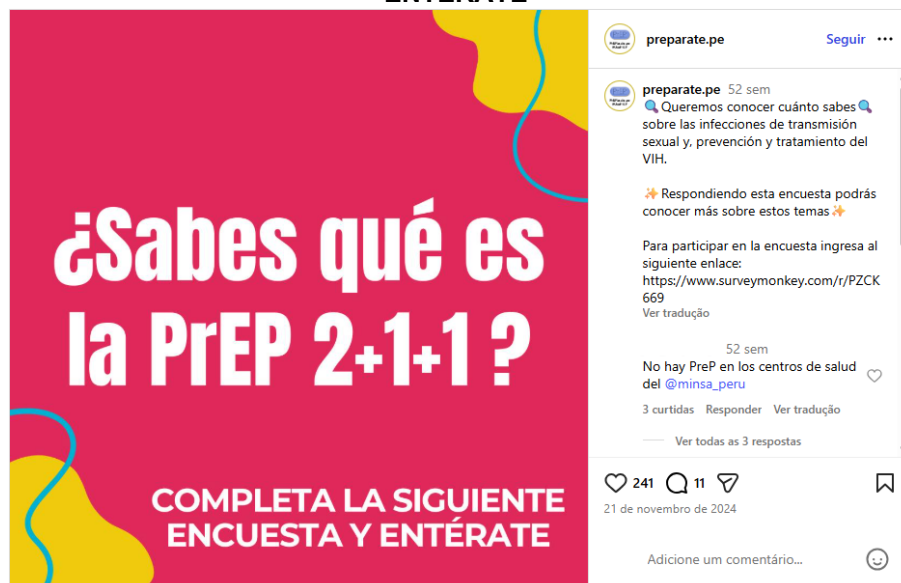
¹⁶ “Não há PrEP nos centros de saúde do ministério de saúde do Peru” (tradução nossa).

¹⁷ “É certo, não estão distribuindo gratuitamente como costumavam fazer” (tradução nossa).

¹⁸ “Alguém por favor me explica o que é isso?” (tradução nossa).

¹⁹ “É a profilaxia pré-exposição ao HIV, ou seja, entras em tratamento e evitas a infecção pelo HIV” (tradução nossa).

Figura 9: “¿Sabes qué es la PrEP 2+1+1? COMPLETA LA SIGUIENTE ENCUESTA Y ENTÉRATE”



Fonte: captura de tela do Instagram @prepare.pe. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DCo4XcHqLN1/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

Há conteúdos voltados a respostas aos estigmas e mitos relacionados à PrEP, ao HIV e às sexualidades e identidades de gênero. Observa-se um esforço para romper com preconceitos e desinformações ainda prevalentes, como a patologização de pessoas trans, a negação da identidade de mulheres trans e a noção equivocada de que a PrEP substitui outras formas de prevenção ou provoca malefícios à saúde. Combinando informação baseada em evidências com mensagens afirmativas, normas e legislações, as mensagens alternam entre o tom educativo e o confrontativo, muitas vezes assumindo uma postura direta ante discursos discriminatórios. Utilizam-se frases curtas, impactantes e visuais expressivos, como exemplificado na imagem abaixo, extraída de uma publicação sobre os mitos que atravessam a PrEP.

O comentário de um seguidor na Figura 10 destaca um ponto importante a ser considerado: “Pero si ‘podría’ producir daño hepático y a los riñones, por eso se monitorea con los exámenes y controles médicos cada 3 meses”²⁰. Essa observação, embora reforce a ideia de que a PrEP é segura, também aponta para a importância do acompanhamento médico regular como parte essencial do uso seguro e responsável da PrEP – informação não mencionada na postagem. Assim, essa categoria evidencia ao mesmo tempo uma função informativa e pedagógico-política,

²⁰ “Mas se poderia produzir algum dano hepático ou aos rins, por isso se realiza monitoramento com exames e controles médicos a cada três meses” (tradução nossa).

ao articular prevenção biomédica com afirmação de direitos e resposta ao estigma, ressaltando a importância do cuidado integral à saúde.

Figura 10: “Mito: El uso continuo de PrEP puede causar daño a tu hígado y/o riñones”



Fonte: captura de tela do Instagram @prepare.pe. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B7trE-ZB-Qd/?hl=pt-br>. Acesso em: 10 jun. 2025.

Aproximações e distanciamentos

Ao analisar como três perfis institucionais no Instagram, vinculados a diferentes projetos de prevenção ao HIV no Brasil, Chile e Peru, produzem e circulam saberes sobre a PrEP em contextos digitais, revelaram-se diferentes estratégias de circulação de saberes, regimes de verdade e formas de subjetivação.

No perfil @vcprepsp (Brasil), a informação científica não é apenas transmitida, mas traduzida e performada em uma linguagem atravessada pelo humor, pelo desejo e pelo afeto. Trata-se de uma pedagogia situada, que rompe com a verticalidade médica tradicional e aposta em uma comunicação entre pares. O regime de verdade biomédico não é rejeitado, mas é hibridizado com outras formas de saber, como o comunitário, afetivo e cultural.

Já no perfil @chileprep (Chile), embora também haja elementos de descontração, o tom predominante é mais institucional e centrado na autoridade técnica da Medicina. As postagens tendem a reafirmar um ideal de sujeito racional, autônomo e responsável. O corpo que emerge aqui é menos afetivo e mais disciplinado. Performa um sujeito que se previne porque entende o risco e age de

forma calculada. A interatividade existe, mas está mais limitada ao esclarecimento de dúvidas do que à construção de vínculos ou partilhas de experiência.

No caso do @prepare.pe (Peru), o que se observa é uma tensão entre a institucionalidade biomédica e uma tentativa de aproximação cultural. O regime de verdade dominante ainda é o da ciência como autoridade, e não o da troca horizontal. Como efeito, o perfil acaba reiterando um modelo assimétrico de comunicação, em que o saber circula da instituição para o sujeito-alvo, sem necessariamente reconhecer as formas de saber já presentes nesses territórios. Nesse caso em específico, destaca-se que está vinculado ao projeto piloto de implantação da PrEP como política pública.

Esses diferentes arranjos comunicacionais apontam para modos distintos de produção de subjetividades. No caso brasileiro, temos um sujeito desejante, plural e insurgente que negocia sua prevenção com prazer e ironia. No caso chileno, um sujeito disciplinado e educado, que adere à ciência como lógica de proteção e autocontrole. No caso peruano, um sujeito ainda em processo de reconhecimento, convocado à prevenção como quem deve ser convencido a “acreditar” nos benefícios da ciência. A aproximação entre os três perfis reside na valorização da PrEP como ferramenta de ampliação da liberdade sexual e da saúde pública, mas os distanciamentos surgem quando observamos como essa liberdade é enunciada, por quem e com quais efeitos de poder. Os modos de educar, informar e “falar sobre prevenção” revelam não apenas conteúdos, mas estratégias de governo da vida, onde se define quem merece cuidado, quem é considerado responsável e quem ainda precisa “aprender” a se proteger.

Em tempos de recrudescimento moral, ataques à população LGBTQIAPN+ e disputas sobre o que pode ou não ser ensinado, os perfis analisados oferecem pistas sobre os currículos informais da saúde sexual que se desenrolam nas redes sociais. São espaços onde se tensionam os limites entre ciência e cultura, entre norma e desejo, entre biomedicina e experiência, e onde uma nova política de cuidado se desenha: mais situada, mais crítica, mais plural.

Referências

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Anvisa aprova novo medicamento para a profilaxia do HIV**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/anvisa-aprovou-um-novo-medicamento-para-a-profilaxia-do-hiv>. Acesso em: 20 nov. 2025.

AVAC GA for HP. **The Global Prep Tracker** - Cumulative Number of PrEP Initiations. 2025. Disponível em: <https://data.prepwatch.org/>. Acesso em: 11 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Relatório de monitoramento de profilaxias pré e pós-exposição ao HIV 2023**. [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. 42 p. il. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2024/relatorio-de-profilaxias-prep-e-pep-2022.pdf/view>. Acesso em: 20 nov. 2025.

CÁRDENAS, Cláudia Mora; MONTEIRO, Simone Souza. Comunicação da PrEP e da PEP no Brasil: exploração dos sentidos de peças comunicacionais e análise das concepções de agentes governamentais. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 9, p. 1-14, 2025. DOI: 10.1590/0102-311XP100524.

DAVIS, Clay. Homo adhaerens: Risk and adherence in biomedical HIV prevention research. **Social studies of science**, v. 50, n. 6, p. 860-880, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0306312720933943>. Acesso em: 20 nov. 2025.

DEAN, Tim. Intimidades mediadas: sexo no pelo, truvada e a biopolítica de quimioprofilaxia. **REBEH Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, Cuiabá, v. 06, n. 21, set./dez. 2023. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rebeh/article/view/16278/13022>. Acesso em: 20 nov. 2025.

DEML, Michael. **Posting prep**: a virtual ethnography of HIV/AIDS prevention, health literacy, and cyberbiopolitics. 2016. Thesis (Master's in Sociology) – Institut de Recherches Sociologiques, Université de Genève, Genève, 2016. Disponível em: <https://archive-ouverte.unige.ch/unige:153302>. Acesso em: 26 nov. 2024.

EUZÉBIO, Felipe Aurélio. **Pedagogia dos Prazeres**: apreendendo formas de compreender e modos de estar em PrEP no Brasil. 2023. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/37014>. Acesso em: 26 nov. 2024.

FERREIRA, Diego Diz. **Entre o risco e o prazer**: uma cartografia dos afetos de homens gays cisgêneros usuários da profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP). 2023. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Programa de Pós-Graduação em Saúde

Coletiva, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://tede.ufsc.br/teses/PGSC0370-T.pdf>. Acesso em 11 nov. 2024.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I**. A vontade de saber. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FOUCAULT, Michel. **O nascimento da biopolítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2022.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, Território, População 1977 1978**. São Paulo: Martins Fontes, 2023.

GILEAD Sciences I. U.S. Food and Drug Administration Approves Gilead's Truvada® for Reducing the Risk of Acquiring HIV. **Gilead - News Releases**, Foster City, California, 2012. Disponível em: <https://www.gilead.com/news/news-details/2012/us-food-and-drug-administration-approves-gileads-truvada-for-reducing-the-risk-of-acquiring-hiv>. Acesso em: 17 set. 2025.

GRINSZTEJN, Beatriz *et al.* ImPrEP CAB Brasil: enhancing PrEP coverage with CAB-LA in young key populations. *In*: CONFERENCE ON RETROVIRUSES AND OPPORTUNISTIC INFECTIONS, 2025, San Francisco. **Anais [...]**. San Francisco: CROI, 2025. Disponível em: https://www.natap.org/2025/CROI/croi_36.htm. Acesso em: 20 nov. 2025.

HINE, Christine; PARREIRAS, Carolina; LINS, Beatriz Accioly. A internet 3E: uma internet incorporada, corporificada e cotidiana. **Cadernos de Campo**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 1-42, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v29i2pe181370>.

IMPREG PERU. Perfil no Instagram: (@prepareate.pe. Disponível em: <https://www.instagram.com/prepareate.pe>. Acesso em: 10 jun. 2025.

IMPREG PERU. **Projeto**. Proyecto ImPrEP. 2025. Disponível em: <https://imprep.org/peru/o-projeto-imprep/>. Acesso em: 21 maio 2025.

LUPTON, Deborah. **Digital Health: Critical and Cross-Disciplinary Perspectives**. New York: Routledge, 2018.

MOORHEAD, S. Anne *et al.* A New Dimension of Health Care: Systematic Review of the Uses, Benefits, and Limitations of Social Media for Health Communication. **Journal of Medical Internet Research**, Toronto, v. 15, n. 4, p. e85, 2013. Disponível em: <http://www.jmir.org/2013/4/e85/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

OLIVEIRA, Kris Herik *et al.* PrEP public policies for HIV prevention in South America: an intersectional analysis. **BMC Public Health**, v. 26, n. 341, 2026. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-025-25211-9>.

OLIVEIRA, Kris Herik; NEVES, André Luiz Machado; SEFFNER, Fernando. "PrEP = Autonomia": comunicação para prevenção ao HIV entre jovens na lógica da

racionalidade neoliberal. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 34, n. 3, e240866pt, 2025.

PLATAFORMA CHILE PREP. Perfil no Instagram: @chileprep. Disponível em: <https://www.instagram.com/chileprep>. Acesso em: 10 jun. 2025.

PRECIADO, Paul. **Manifesto contrassexual**: Práticas subversivas de identidade sexual. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2022.

PRECIADO, Paul. **Testo junkie**: Sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2023.

PREP 1519. Escolhas - São Paulo. Perfil no Instagram: @vcprepsp. Disponível em: <https://www.instagram.com/vcprepsp/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

PREPARATE.PE. Página Eletrônica: PrEParate.pe. 2025. Disponível em: <https://prepareate.pe/>. Acesso em: 21 maio 2025.

PREPARATE.PE. Perfil no Instagram: @prepareate.pe. Disponível em: <https://www.instagram.com/prepareate.pe>. Acesso em: 21 maio 2025.

ROSE, Nikolas. **A política da própria vida**: biomedicina, poder e subjetividade no século XXI. São Paulo: Paulus, 2013.

SALES, Tiago Amaral; CARVALHO, Daniela Franco. Sexualidades entre saber-poder, resistências e linhas de fuga em “Doutor Maravilha”. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 32, n. 2, p. e88358, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2024v32n288358>.

UNAIDS JUNP on H. **AIDS, crisis and the power to transform**: UNAIDS Global AIDS Update 2025. Geneva: UNAIDS; 2025. Disponível em: https://www.unaids.org/sites/default/files/2025-07/2025-global-aids-update-JC3153_en.pdf. Acesso em: 21 maio 2025.

WALSH-BUHI, Eric *et al.* Pre-exposure Prophylaxis (PrEP) Information on Instagram: Content Analysis. **JMIR Public Health and Surveillance**, v. 7, n. 7, e23876, 2021. DOI: <https://doi.org/10.2196/23876>.

WHO. World Health Organization. **Differentiated and simplified pre-exposure prophylaxis for HIV prevention**: update to WHO implementation guidance. Geneva: WHO, 2022 jul. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240053694>. Acesso em: 21 maio 2025.

WHO. World Health Organization. **Guidelines on lenacapavir for HIV prevention and testing strategies for long-acting injectable pre-exposure prophylaxis**. Geneva: WHO, 2025. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240111608>. Acesso em: 21 maio 2025.

PrEP: pleasure and protection between algorithms, pills and recommendations in South American Instagram profiles

Abstract

The article investigates the processes of producing subjectivities in digital campaigns about Pre-Exposure Prophylaxis (PrEP) for HIV, using as an empirical field three institutional profiles on the social network Instagram focused on the dissemination and promotion of PrEP in Brazil, Chile, and Peru: @vcprepsp, @chileprep, and @prepareate.pe. Through an ethnographic approach to the posts, it analyzes how these profiles—linked to different public health and community communication projects—produce and circulate knowledge, affects, norms, and regimes of truth about biomedical prevention among young LGBTQIAPN+ populations. The study is part of a broader research project on PrEP public policies in South America and explores how elements such as pleasure, humor, pharmacological discipline, peer pedagogies, and biomedical authority are articulated in communication strategies. The results show that, although the three profiles value PrEP as a technology for expanding sexual freedom and public health, they invoke distinct subjectivities: a desiring and affective subject (@vcprepsp), a disciplined and self-managed subject (@chileprep), and a subject in the process of institutional persuasion (@prepareate.pe). The differences in how "sexual freedom" is articulated, as well as in the ways of educating, prescribing, dialoguing, or controlling, reveal disputes over who deserves care, who is held responsible for prevention, and which forms of life are recognized or silenced. It is concluded that the analyzed campaigns operate as informal curricula of sexual health, in which science, digital culture, governance, and pedagogies of pleasure intersect, contributing to understanding the contemporary tensions between biomedical prevention, subjectivity, and life policies.

Keywords

PrEP; HIV/AIDS Prevention; LGBTQIAPN+; Biomedicalization.

Agradecimentos: Não se aplica.

Agência financiadora: Projeto "Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) para prevenção ao HIV na América do Sul: etnografia das experiências de acesso, uso e gestão", Processo: 445070/2023-4 CNPq.

Contribuições das pessoas autoras: Os três autores estiveram envolvidos igualmente em todas as etapas: coleta e curadoria de dados, análise de dados, escrita, revisão e edição.

Orientação e/ou supervisão. Os três autores manifestam concordância com o teor desta versão final apresentada para publicação.

Aprovação por Comitê de Ética e consentimento para participação: Não se aplica.

Conflito de interesses: Inexiste qualquer conflito de interesse.

Declaração de utilização de Inteligência Artificial: Ferramentas de IA não foram utilizadas em nenhuma etapa da elaboração deste artigo.

Pessoa autora correspondente: Fernando Seffner, UFRGS, fernandoseffner@gmail.com, Avenida Paulo Gama, Prédio 12201, sala 914 Faculdade de Educação Campus Central da UFRGS CEP 90040-060

Recebido em: 16/07/2025

Aceito em: 26/02/2026

